

## PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Isabelly Bruniel Feitoza<sup>1</sup>  
Mariléia França dos Santos<sup>2</sup>  
Ingrid de Cassia Selegrin Campos<sup>3</sup>  
Mariana Vaitiekunas Pizarro<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Subprojeto Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Londrina, envolvendo práticas pedagógicas realizadas em uma turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública parceira. O programa promove a integração entre a universidade e as escolas públicas, permitindo que os futuros professores vivenciem a rotina escolar, colaborando também para a permanência no curso. Nesse processo, a professora supervisora pode refletir sobre sua prática pedagógica e aprimorar suas metodologias. Além disso, os estudantes das escolas públicas ganham com um ensino mais dinâmico e inovador, alinhando às abordagens pedagógicas mais recentes. A metodologia utilizada fundamenta-se por meio do relato de experiência, que permitiu o acompanhamento da turma e a construção de intervenções pedagógicas. A atividade principal desenvolvida consiste em uma aula sobre o sistema respiratório, planejada e executada por duas pibidianas, com o uso de recursos didáticos e lúdicos como um boneco representando os órgãos do sistema e atividades práticas envolvendo os alunos. As pibidianas se revezaram na explicação, abordando a entrada do ar e os primeiros órgãos do sistema, e depois explicando a distribuição do ar nos pulmões e sua saída. Após a explicação do conteúdo, os alunos realizaram uma atividade de fixação e assistiram a um vídeo didático. Ao final, construíram um mini pulmão com canudo e bexiga. Durante a regência, foram observadas interações significativas, interesse dos alunos, participação ativa e momentos de reflexão sobre o papel do professor nos anos iniciais, evidenciando a importância do planejamento e da escuta sensível às necessidades da turma. Conclui-se que o Programa contribui de forma significativa para a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva, promovendo uma aproximação entre teoria e prática, e colaborando para uma educação pública de qualidade.

**Palavras-chave:** PIBID, formação docente, anos iniciais, ensino de ciências.

### INTRODUÇÃO

---

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, [isabelly.bruniel@uel.br](mailto:isabelly.bruniel@uel.br)

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, [marileia.franca@uel.br](mailto:marileia.franca@uel.br)

3 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia - PR [ingridselegrin2014@gmail.com](mailto:ingridselegrin2014@gmail.com)

4 Doutora em Educação para a Ciência (Unesp/Bauru); Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação UEL (PPEdu); Coordenadora de Área - Subprojeto Pedagogia - PIBID/UEL [marianavpz@uel.br](mailto:marianavpz@uel.br)





O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma oportunidade enriquecedora de mobilizar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, possibilitando que o sujeito em formação se depare com situações que o desafiem a colocar em prática os estudos que têm desenvolvido na Universidade. Deste modo, entendemos que:

Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida em que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho docente. (Pimenta; Lima, 2010, p.9)

O Programa propicia ao graduando vivências as quais não seria possível se não fizesse parte do Programa, vivências essas que possibilitam experimentar, desde o início de sua formação, o exercício da sua profissão, estar no chão da escola, visualizar a realidade do campo educacional, tanto seus desafios quanto às possibilidades.

Ao analisarmos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), podemos perceber a relevância que ele carrega. O principal foco é promover e ampliar a relação entre universidade e escola. Desta maneira, o estudante de licenciatura vivencia experiências que muitas vezes, não seriam contempladas pelo pouco tempo de permanência nas escolas durante os estágios obrigatórios do curso.

Assim, o PIBID, criado pelo Decreto n. 7.219 (BRASIL, 2010) e fomentado pela CAPES, propõe a articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica como forma de contribuir para a formação inicial de professores. (Felício, 2014, pág. 418)

Além de proporcionar a experiência em sala de aula, os estudantes ganham uma bolsa financiada pela CAPES, o que colabora com a permanência do estudante em seu curso de licenciatura. Segundo Felício (2014, p. 418) é preciso que o exercício de uma atividade não se restrinja exclusivamente a ministrar aulas, mas que a experiência capacite os estudantes a intervir mediante as dificuldades e que a aprendizagem desenvolva competências para desempenhar sua função (a função de professor), que é aprendida, desenvolvida e estará em constante crescimento. Fazer parte do Programa, ir às escolas e vivenciar a rotina da sala de aula faz com que o graduando, por meio desta imersão, desenvolva competências, podendo experimentar, através da rotina e das intervenções, o que é ser professor.





O professor dos anos iniciais, tem um papel importante em sala de aula. Ele é o responsável pelo desenvolvimento integral do aluno. O professor, além de participar de reuniões, conselho de classe, eventos para a formação, etc, precisa estudar sobre todos os conteúdos fundamentais para os anos iniciais. Precisa planejar e estudar aulas referentes à outras matérias que não aprofundou no curso de Pedagogia, por exemplo: Matemática, Ciências, História, Língua Portuguesa, Geografia. A didática dessas disciplinas fazem parte do currículo do curso de Pedagogia, mas será que é o suficiente? Sendo assim, o maior desafio está na qualificação de formação dos professores, para que saibam lidar com o desenvolvimento integral de seus alunos e com as demandas da realidade escolar. Segundo Lima, 2012:

Para isso, é fundamental assegurar uma formação qualificada aos professores, que os prepare para a participação crítica e consciente no projeto pedagógico da escola e a convivência com os colegas e com os alunos, no compromisso com a emancipação do povo, bem como para o trabalho coletivo e interdisciplinar, imprescindível para romper com a fragmentação das disciplinas específicas. (Lima, 2012, pág. 152)

Além da formação qualificada, para ter o sucesso em sala de aula, é necessário que o professor valorize o aluno, com todas as suas potencialidades e dificuldades. Entenda o tempo e processo de cada um, respeitando sua individualidade, desse modo, o aluno terá uma participação ativa em sala de aula, o que irá favorecer o desenvolvimento integral, em todos os aspectos.

Ao lecionar para os anos iniciais, o professor tem mais tempo de rotina e permanência com sua turma em sala de aula, o que se torna um ponto positivo, pois tem mais tempo de convívio com seus alunos, o que possibilita uma maior conexão entre professor - aluno e a observação constante do professor, permite também mapear o desenvolvimento desse aluno com o passar do tempo. Segundo Lima, 2012:

Segundo os professores pesquisados a maior alegria em ser professor dos anos iniciais consiste na interação com a criança, no conviver com sua espontaneidade, no constatar os avanços e o desenvolvimento da criança no processo ensino - aprendizagem. O amor das crianças e o sentimento de ajudá-las são temas significativos na fala dos professores pesquisados, que evidenciaram a alegria em contribuir para a formação da nova geração que atuará na sociedade. (Lima, 2012, pág. 155)

Desta maneira, o professor reconhece a individualidade de cada aluno, tratando-os como únicos e protagonistas de suas vidas. Sendo assim, o PIBID contribui para que o estudante



bolsista também vivencie esta experiência em sala de aula.

Reconhecendo a relevância das ações do PIBID para a formação de professores, este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada no Subprojeto Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Londrina, envolvendo práticas pedagógicas realizadas em uma turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública parceira.

## **METODOLOGIA**

Consideramos que o presente trabalho caracteriza-se a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa (Ludke; André, 2022), do tipo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A turma na qual estamos inseridas observando, auxiliando e desenvolvendo as intervenções é uma turma de 5º ano do ensino fundamental, composta por 29 alunos e uma professora regente que também é bolsista e supervisora do PIBID no subprojeto Pedagogia.

O planejamento da primeira regência iniciou-se com a escolha do conteúdo a ser desenvolvido. Dentre todos os conteúdos dispostos pela professora regente da sala, escolhemos a disciplina de Ciências, especificamente o sistema respiratório. A decisão por esse conteúdo foi influenciado por se tratar de um tema na qual teríamos mais facilidade em conduzir a aula, estudar sobre e explorá-lo, entretanto a docente nos comunicou que haverá entre todos os pibidianos um rodízio de matérias, assim, cada dupla terá oportunidade de fazer regência e percorrer os diversos conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental, experimentando práticas com conteúdos mais amenos e outros mais desafiadores. .

Nosso planejamento teve por objetivo identificar e entender a função dos principais órgãos do sistema respiratório. Para atingir o objetivo proposto, elaboramos duas atividades, uma teórica de escrita e uma lúdica e didática, dessa maneira os alunos conseguem interiorizar melhor o conteúdo, além permitir que despertem as dúvidas e questões sobre a matéria.

No planejamento proposto, iniciamos a aula com uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos, tendo em vista mapear questões que serviram de guia para essa primeira discussão, como: de que maneira o ar entra no nosso corpo ? para onde ele vai? o que está acontecendo com nosso corpo durante a respiração? por quais órgãos o ar



passa? Após esse primeiro contato com o conteúdo e a breve introdução sobre o mesmo, inicia-se a explicação do conteúdo.

Para o momento da explicação, contamos com um recurso pedagógico que consiste em um boneco com o sistema respiratório exposto. Em uma placa de isopor, fizemos o contorno do boneco e com nas folhas de e.v.a os órgãos que fazem parte deste sistema, sendo eles a cavidades nasal, a faringe e a laringe, a traquéia, os brônquios e bronquíolos, os alvéolos, pulmão e o diafragma. Para tornar o recurso ainda mais dinâmico, representamos o movimento do pulmão durante a respiração e expiração usando um canudo e uma bexiga; o canudo passa pela boca e vai até o pulmão do boneco, onde estaria colado a bexiga, ao soprar o canudo, a bexiga se enche e esvazia, demonstrando assim o movimento que faz o pulmão. Acreditamos que esse recurso pode guiar a explicação de maneira mais leve e descontraída, além de prender a atenção dos alunos, o que auxiliará na compreensão de como são os órgãos e sua organização dentro do sistema.

Para que as duas pibidianas pudessem participar da exposição do conteúdo, dividimos o conteúdo em etapas, de forma que uma pibidiana inicia, explicando sobre a entrada do ar, sua limpeza, mudança de temperatura e os primeiros órgãos do sistema, e a outra dará continuidade com a chegada do ar nos pulmões, sua distribuição para o organismo e sua saída do corpo carregando o gás carbônico. Após a explicação, propomos um texto para reforçar os conceitos expostos, sendo esse transcrito no quadro e copiado pelos alunos no caderno.

Com ajuda do texto escrito, propusemos uma atividade chamada “cruza respiração”, onde os alunos deveriam, com ajuda do texto, preencher, da maneira correta, uma cruzadinha sobre o conteúdo estudado. E para finalizar a parte expositiva do conteúdo, apresentaremos um vídeo didático com o título: “Como você respira - História animada.”. Após o vídeo, parte-se para o momento de realizar a atividade prática, sendo essa a construção de um mini pulmão, feito com canudo e bexiga, colados em um papel impresso com a imagem do pulmão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Executamos nossa primeira regência no mês de junho, após o primeiro planejamento do sistema respiratório ser aprovado. Ao chegar na escola, a professora regente supervisora do PIBID que nos acompanhou e nos auxiliou durante o planejamento, perguntou se estava tudo





certo e se iríamos precisar da ajuda dela para a preparação da aula, . Nós conversamos sobre como seria, perguntamos como deveríamos começar, pois ainda estávamos em dúvida sobre

algumas partes do planejamento, assim, dividimos a explicação entre nós, , e também combinamos de oferecer auxílio uma a outra, trabalhando com cooperação independente do momento, e a professora supervisora nos tranquilizou dizendo que estaria lá se precisássemos de ajuda.

Os alunos chegaram e ficaram curiosos ao saber que a aula seria ministrada por nós, enquanto estávamos conversando no fundo da sala, vários deles chegavam até e nós e perguntavam qual era o tema da aula e o que seria passado. O boneco grande do sistema respiratório feito por nós despertou grande curiosidade na turma: chegavam e queriam vê-lo mais de perto, mexer nele e alguns alunos mais rápidos tentaram até assoprar o cano que enchia a bexiga do pulmão do boneco.

Antes de começar, a professora supervisora explicou que seria a primeira vez que estaríamos dando aula para uma turma, e pediu a colaboração dos alunos para que nos respeitassem, participassem da aula e interagissem conosco, nos ajudando a tornar a aula mais produtiva.

Ao iniciar a aula, conversamos e perguntamos para as crianças como elas achavam que funcionava o sistema respiratório, qual sua importância, etc. Esse momento da roda de conversa aliviou o nosso nervosismo, pois possibilitou criarmos um ambiente mais próximo dos alunos, permitindo que nos conhecessem e percebessem que estávamos abertas a dialogar e ministrar uma aula onde poderiam participar, perguntar, comentar sobre o tema e não ter vergonha de responder nossas indagações. As crianças realmente participaram desse momento de discussão e interação, trouxeram suas opiniões e dúvidas, então iniciar a aula desse modo foi tranquilizador.

O conteúdo foi exposto de forma didática e lúdica, assim como tínhamos colocado no planejamento, levamos o boneco de e.v.a com o pulmão exposto para o apoio da explicação, o que colaborou para a internalização do conteúdo e rendeu momentos de diversão, pois ao mostrar o boneco para a turma, criamos uma dinâmica de escolher um nome para ele. Os alunos se divertiram pensando em como deveriam chamá-lo, e após a votação de todas as variadas opções de nomes, o nome escolhido para o boneco foi “Cleitinho”. A explicação







ocorreu de modo satisfatório, e para seguir com a explicação do próximo órgão do sistema, sempre voltávamos ao órgão anterior, pedindo que os alunos repetissem conosco seu nome e sua função. Ao fim da explicação, passamos dois textos como forma de registrar o conteúdo e

quando surgissem dúvidas, poderiam consultar os textos, um impresso para a colagem no caderno e outro transcrevemos no quadro.

O texto passado no quadro foi sobre a função de cada órgão do sistema respiratório. Lemos esse texto com os alunos fazendo uma leitura conjunta onde cada aluno leu uma parte do texto para que assim, pudessem internalizar e se apropriar do conteúdo transmitido de diversas formas.

Ao finalizar, fizemos uma revisão sobre tudo que já havíamos visto durante a aula e passamos uma atividade impressa que fizeram até o horário do intervalo, chamada de “Cruza respiração”, uma cruzadinha sobre o sistema respiratório onde o objetivo era achar a resposta para as frases dispostas que explicavam a função dos órgãos do sistema respiratório. Ao identificar o órgão explicado em cada frase, achavam também a resposta da cruzadinha para completá-la. Ao retornarmos do intervalo, corrigimos a atividade no quadro, pedindo para que os alunos respondessem o que colocaram na atividade. Logo em seguida, passamos um vídeo do YouTube chamado: “Como você respira - História animada” para finalizar a explicação do conteúdo, finalizamos a parte da atividade escrita e iniciamos a parte prática.

A atividade prática consistia em um sistema respiratório feito de papel, bexiga e canudo, parecido com o boneco Cleitinho, onde ao soprar o canudo, o ar era direcionado para a bexiga, enchendo-a, representando assim o movimento dos pulmões durante a respiração. Os alunos demonstraram muito interesse em fazer a atividade, esclarecemos como seria feito, que precisávamos da colaboração da turma, tanto no comportamento, como na limpeza da sala após finalizar a atividade. Explicamos que a turma seria dividida em duplas para que realizassem a atividade com cooperação, um ajudando o outro. Nós pibidianas distribuímos os materiais para que confeccionassem seus pulmões, que incluía três desenhos para serem pintados, um pulmão grande impresso em uma folha inteira, uma boca e um nariz.

Enquanto os alunos iam decorando e pintando, nós fomos colando a bexiga no canudo com fita, para que o trabalho mais difícil fosse adiantado, já que o horário de ir embora estava se aproximando. As crianças amaram a parte prática da atividade, o que motivou para que participassem da aula, fazendo perguntas sobre o conteúdo. Infelizmente não conseguimos





terminar a atividade no dia, ficou faltando eles terminarem a pintura para que pudessem colar os canudos com a bexiga no pulmão de papel.

Antes de encerrar a aula, finalizamos com uma foto com a turma, nos organizamos no pátio da escola, cada dupla com seu pulmão, o boneco Cleitinho e nós pibidianas e assim, registramos nossa primeira intervenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com nossa primeira regência, vimos que fazer parte do PIBID é enriquecedor, pois dentre tantos benefícios e capacitações, nos permite viver experiências que nos mostram como é na realidade a profissão do professor, como é estar de frente a uma sala de aula, lidar com diferentes temperamentos, como transmitir um único conhecimento de diferentes formas para que diferentes pessoas possam aprendê-lo, e como tornar esse conhecimento possível de ser internalizado e assimilado. Também pudemos notar o quão trabalhoso é fazer um planejamento e como lidar com a frustração de, na prática, esse planejamento não sair como esperado. Em todas as aulas que vimos e participamos, saímos da escola diferente de como entramos, com uma nova aprendizagem, uma nova lição, uma nova observação, uma nova maneira de interpretar as situações e as relações que acontecem dentro do ambiente escolar, uma nova oportunidade de enxergar nos alunos mais do que suas bocas falam, pois ser professor é enxergar além do superficial e tudo isso podemos aprender enquanto pibidianos.

Muitos estudantes vão ter suas primeiras experiências complexas e duradouras após concluir a graduação, quando se inserem no mercado de trabalho e se tornam regentes de sua primeira sala ou auxiliares de turma. Quando chegarmos a essa fase e situações adversas acontecerem, talvez saberemos lidar com elas com mais repertório por essas situações já terem cruzado nossos caminhos anteriormente, quando estávamos nas escolas realizando o PIBID.

Uma das capacitações que nos proporciona o Programa é aprender de fato a observar o ambiente, saber o que está observando, o que se deve observar, porque estar atenta a determinada situação e como reagir a determinada circunstância que observou. Nosso olhar tende a observar coisas supérfluas, e vivendo o dia a dia, esse olhar pode se tornar menos apurado ainda. Justamente por isso se faz necessário aprender a manter o foco no olhar e dar







propósito e direção às observações que, assim como diz Ostetto e Maia, (2019, pág, 05), consideramos que a observação contribui para evitar que um olhar sem foco e sem propósito

seja direcionado apenas para o avesso do dia a dia da instituição, para as faltas, os limites, os equívocos.

O PIBID e os diários de campo que fazemos, nos capacitam a construir esse olhar atento, entretanto, um olhar instruído a jamais pré -julgar sem enxergar o contexto. O diário de campo se torna um instrumento necessário para anotar observações e investigar os alunos e a rotina escolar. Com as anotações, podemos fazer reflexões acerca de nossa sala de aula, comportamentos e contextos. Poderemos então ter um instrumento que nos ajude a anotar e recordar de ações que foram feitas por nossos alunos, por exemplo. É um material que nos auxilia no processo de anotações diárias, tornando mais simples no momento de fazermos nossas investigações e reflexões. Segundo Falkembach (1987):

Esta técnica, pelo seu caráter informal e amplo, pode ser tornar um instrumento fundamental para os educadores e grupos populares, pois, a nível da própria prática, está formando e aperfeiçoando observadores e facilitando a reflexão coletiva da prática, através do confronto de informações, opiniões, análises preliminares e visões de mundo. (Falkembach, 1987, pág. 3)

Sendo assim, podemos concluir que o Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID), é de grande valor e importância para a formação de novos professores, pois ajuda com a inserção e convívio em sala de aula desde os primeiros anos de graduação na licenciatura, promovendo uma formação integral do estudante, e ampliando o espaço entre universidade - escola.

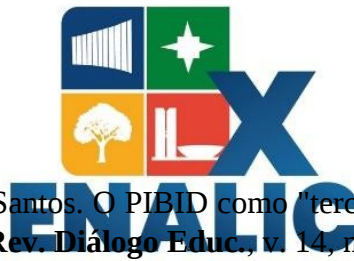
## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio da bolsa PIBID.

## REFERÊNCIAS

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de Campo:** um instrumento de reflexão. Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.





FELÍCIO, Helena Maria Dos Santos. O PIBID como "terceiro espaço" de formação inicial de professores. 42. ed. Curitiba: **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14, n. 42, p. 415 - 434, 2014. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416X2014000200006&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2014000200006&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 10 out. 2025.

INCRÍVEL. Como você respira?. Online: Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/TPnH9ehy00I?si=7PI5TYNuVSjQl-cc> . Acesso em: 10 out. 2025.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 22, n. 23, p. 148 - 166, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/view/1767> Acesso em: 10 out. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. reimpr., Rio de Janeiro: EPU, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext) Acesso em: 10 out. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Nas veredas do estágio docente: (re) aprender a olhar. **Revista Olhar do Professor**, v. 22, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13935> Acesso em: 10 out. 2025.

PIMENTA. Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

